

## INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

THERAPEUTIC INTERVENTIONS AND CHILD DEVELOPMENT IN CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

INTERVENCIONES TERAPÉUTICAS Y DESARROLLO INFANTIL EN NIÑOS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA

Milene Maia de Castro<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo discute intervenções terapêuticas e desenvolvimento infantil em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), considerando que o cuidado terapêutico envolve diferentes abordagens e objetivos relacionados à comunicação, interação social, comportamento adaptativo e participação no cotidiano. O objetivo foi sistematizar evidências presentes na literatura sobre intervenções terapêuticas frequentemente discutidas no TEA e analisar suas contribuições para o desenvolvimento infantil. Metodologicamente, trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, de abordagem qualitativa, construída a partir de artigos, revisões sistemáticas, diretrizes e documentos normativos sobre intervenção precoce, modelos baseados em evidências e variabilidade de resposta em crianças com TEA. Os resultados indicam que intervenções precoces e estruturadas aparecem associadas a ganhos em diferentes domínios do desenvolvimento, embora com variações importantes entre crianças e entre desenhos metodológicos. Evidenciou-se, ainda, que a literatura destaca a necessidade de acompanhamento contínuo, individualização do cuidado e articulação entre família e serviços para sustentar os avanços. Conclui-se que intervenções terapêuticas no TEA podem contribuir para o desenvolvimento infantil quando planejadas com objetivos claros e monitoramento sistemático, reconhecendo a heterogeneidade do transtorno e a importância da continuidade do cuidado.

1

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista. Intervenção precoce. Desenvolvimento infantil.

**ABSTRACT:** This article discusses therapeutic interventions and child development in children with Autism Spectrum Disorder (ASD), considering that therapeutic care involves different approaches and goals related to communication, social interaction, adaptive behavior, and everyday participation. The objective was to synthesize evidence from the literature on therapeutic interventions commonly discussed in ASD and to analyze their contributions to child development. Methodologically, this is a narrative literature review with a qualitative approach, based on articles, systematic reviews, guidelines, and normative documents on early intervention, evidence-based models, and response variability in children with ASD. The findings indicate that early and structured interventions are associated with gains across different developmental domains, although with significant variability across children and study designs. It also highlights the need for ongoing monitoring, individualized care, and articulation between families and services to sustain progress. The study concludes that therapeutic interventions in ASD can contribute to child development when planned with clear goals and systematic monitoring, acknowledging the heterogeneity of the disorder and the importance of continuity of care.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder. Early intervention. Child development.

---

<sup>1</sup>Doutoranda em ciências da educação, Universidade: Branner.

**RESUMEN:** Este artículo discute intervenciones terapéuticas y desarrollo infantil en niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA), considerando que el cuidado terapéutico involucra diferentes enfoques y objetivos relacionados con la comunicación, la interacción social, el comportamiento adaptativo y la participación en la vida cotidiana. El objetivo fue sistematizar evidencias presentes en la literatura sobre intervenciones terapéuticas frecuentemente discutidas en el TEA y analizar sus aportes al desarrollo infantil. Metodológicamente, se trata de una revisión bibliográfica narrativa, con enfoque cualitativo, construida a partir de artículos, revisiones sistemáticas, guías y documentos normativos sobre intervención temprana, modelos basados en evidencias y variabilidad de respuesta en niños con TEA. Los resultados indican que intervenciones tempranas y estructuradas aparecen asociadas a avances en diferentes dominios del desarrollo, aunque con variaciones importantes entre niños y entre diseños metodológicos. Además, se evidenció que la literatura destaca la necesidad de seguimiento continuo, individualización del cuidado y articulación entre familia y servicios para sostener los progresos. Se concluye que las intervenciones terapéuticas en el TEA pueden contribuir al desarrollo infantil cuando se planifican con objetivos claros y monitoreo sistemático, reconociendo la heterogeneidad del trastorno y la importancia de la continuidad del cuidado.

**Palabras clave:** Trastorno del Espectro Autista. Intervención temprana. Desarrollo infantil.

## INTRODUÇÃO

Discutir intervenções terapêuticas no contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é, antes de tudo, falar sobre desenvolvimento infantil em sua dimensão mais ampla: comunicação, interação social, comportamento adaptativo, autonomia e participação nos diferentes espaços de vida. No Brasil, esse debate ganha ainda mais relevância porque o TEA é reconhecido em lei como condição que demanda proteção de direitos e acesso a serviços e apoios, reforçando a responsabilidade compartilhada entre família, escola, saúde e políticas públicas (BRASIL, 2012; BRASIL, 2015).

Na prática, as intervenções terapêuticas aparecem como um conjunto de abordagens que podem envolver diferentes profissionais e estratégias, com objetivos voltados a ampliar repertórios de comunicação, reduzir barreiras à participação e fortalecer habilidades socioemocionais e adaptativas. A literatura internacional tem destacado, de forma recorrente, a importância de intervenções precoces e estruturadas para apoiar ganhos no desenvolvimento, especialmente quando iniciadas na primeira infância. Um exemplo amplamente citado é o ensaio clínico randomizado conduzido com a Early Start Denver Model (ESDM), que registrou melhorias em cognição e comportamento adaptativo em crianças pequenas com TEA, reforçando o papel da intervenção precoce como componente relevante do cuidado (DAWSON et al., 2010).

Outro eixo frequentemente discutido na literatura é o das intervenções comportamentais intensivas na primeira infância, como a Early Intensive Behavioral Intervention (EIBI). Revisões sistemáticas, como a publicada na Cochrane, mostram que há evidências (ainda com limitações metodológicas em parte dos estudos) de que a EIBI pode contribuir para ganhos em habilidades funcionais e cognitivas em crianças pequenas com TEA, embora os efeitos variem bastante entre indivíduos (REICHOW et al., 2018).

Apesar desse corpo de evidências, ainda existe uma lacuna importante no campo educacional e clínico: como organizar o cuidado e selecionar intervenções considerando singularidades da criança, contexto familiar, acesso a serviços e continuidade do acompanhamento sem transformar a discussão em “uma receita única”. Assim, o problema que orienta este artigo é: quais intervenções terapêuticas têm sido mais discutidas na literatura como apoio ao desenvolvimento infantil de crianças com TEA e quais implicações essas abordagens trazem para práticas de cuidado e acompanhamento? Diante disso, o objetivo deste estudo é analisar fundamentos e evidências presentes na literatura sobre intervenções terapêuticas no TEA e discutir suas contribuições para o desenvolvimento infantil, considerando limites, variabilidade de respostas e necessidade de articulação entre serviços.

## MÉTODOS

Este artigo foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica narrativa, com abordagem qualitativa, por ser um delineamento adequado quando o objetivo é reunir fundamentos teóricos, sistematizar evidências já publicadas e discutir implicações sobre intervenções terapêuticas e desenvolvimento infantil em crianças com TEA (GIL, 2019; MINAYO, 2014). A revisão foi construída a partir de leitura crítica, organização temática e síntese interpretativa das fontes selecionadas, sem pretensão de generalização estatística.

As fontes de dados foram constituídas por artigos científicos, revisões sistemáticas, ensaios clínicos, diretrizes e documentos normativos relacionados ao TEA, intervenção precoce, terapias baseadas em evidências e desenvolvimento infantil. A população estudada correspondeu ao conjunto dessas produções bibliográficas disponíveis em bases científicas e em fontes institucionais, não havendo participação direta de crianças, famílias ou serviços, uma vez que não se realizou pesquisa de campo.

A amostragem foi do tipo intencional, definida pela relevância e aderência ao tema. Os critérios de seleção incluíram: (a) estudos com foco em intervenções terapêuticas para TEA (por

exemplo, intervenções comportamentais, modelos naturalistas, intervenções mediadas por pais e outras abordagens terapêuticas); (b) publicações que apresentassem resultados relacionados ao desenvolvimento infantil (comunicação, interação social, comportamento adaptativo, cognição e autonomia); (c) revisões e estudos com maior robustez metodológica quando disponíveis; e (d) marcos legais e orientações sobre direitos e acesso a serviços. Foram excluídos textos repetidos, materiais sem autoria identificável e publicações opinativas sem base metodológica clara (GIL, 2019).

Quanto aos procedimentos analíticos, realizou-se leitura exploratória e, posteriormente, leitura interpretativa, com organização do conteúdo em categorias temáticas, como: intervenção precoce; intervenções baseadas em evidências; papel da família/cuidadores; variabilidade de resposta; e articulação entre saúde, educação e assistência. A sistematização foi orientada por princípios da análise de conteúdo, especialmente no processo de categorização e interpretação das unidades de sentido presentes nos textos selecionados (BARDIN, 2016; MINAYO, 2014).

No que se refere às questões éticas, por se tratar de pesquisa exclusivamente bibliográfica e documental, com uso de materiais de acesso público e sem envolvimento direto de seres humanos ou animais, não houve necessidade de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa nem de autorização institucional específica. Ainda assim, foram observados cuidados de integridade acadêmica, com rigor na citação das fontes e respeito às diretrizes éticas aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (BRASIL, 2016).

## RESULTADOS

A revisão bibliográfica reuniu documentos normativos brasileiros que reconhecem o TEA no campo dos direitos e da proteção social, com registro de garantia de acesso a serviços, apoios e inclusão, reforçando a corresponsabilidade entre Estado, sociedade e família (BRASIL, 2012; BRASIL, 2015).

Nos estudos revisados, foi recorrente a presença de publicações que destacam a intervenção precoce como eixo associado ao desenvolvimento infantil no TEA. Entre os trabalhos analisados, o ensaio clínico randomizado relacionado ao modelo Early Start Denver Model (ESDM) apresentou registros de melhorias em medidas de desenvolvimento, incluindo ganhos em aspectos cognitivos e em comportamento adaptativo, em crianças pequenas com TEA submetidas à intervenção estruturada (DAWSON et al., 2010).

Outro resultado recorrente foi a presença de revisões sistemáticas que abordam intervenções comportamentais intensivas na primeira infância. A revisão publicada no âmbito da Cochrane sobre Early Intensive Behavioral Intervention (EIBI) registrou resultados associados a ganhos em desfechos como habilidades cognitivas e adaptativas em parte das crianças, além de indicar variação nos efeitos reportados entre os estudos incluídos (REICHOW et al., 2018).

A literatura analisada também registrou, de forma recorrente, que os desfechos de desenvolvimento associados às intervenções são descritos em diferentes dimensões, com ênfase em comunicação, interação social, comportamento adaptativo e habilidades relacionadas à participação cotidiana. Nos estudos revisados, esses domínios aparecem como eixos frequentes de mensuração e acompanhamento do progresso infantil (DAWSON et al., 2010; REICHOW et al., 2018).

Por fim, os textos analisados registraram que há variabilidade de resposta às intervenções, com menções a diferenças individuais entre crianças e a necessidade de continuidade de acompanhamento, bem como organização de apoios conforme características e necessidades do desenvolvimento infantil (REICHOW et al., 2018; DAWSON et al., 2010).

## DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão reforçam uma ideia que aparece de forma recorrente na literatura: no TEA, o debate sobre intervenções terapêuticas precisa estar diretamente conectado ao desenvolvimento infantil e às condições reais de acesso e continuidade do cuidado. Do ponto de vista normativo, os marcos legais brasileiros analisados sustentam o TEA no campo dos direitos, apontando para a necessidade de acesso a serviços e apoios, o que dá base para compreender que intervenção não é “opção”, mas parte de um conjunto de garantias que deve ser viabilizado por políticas públicas e redes de atendimento (BRASIL, 2012; BRASIL, 2015).

No campo das evidências, os achados destacam a centralidade da intervenção precoce. O estudo randomizado de Dawson e colaboradores, ao apresentar resultados positivos associados ao modelo ESDM, reforça a ideia de que intervenções estruturadas, realizadas na primeira infância, podem contribuir para ganhos em domínios relevantes do desenvolvimento, como cognição e comportamento adaptativo (DAWSON et al., 2010). Esse tipo de evidência ajuda a sustentar a implicação prática mais imediata: quanto mais cedo o cuidado especializado é

iniciado e mantido, maiores tendem a ser as oportunidades de ampliar repertórios de comunicação, interação e autonomia na infância.

Ao mesmo tempo, a revisão Cochrane sobre EIBI indica que existem resultados associados a ganhos em habilidades cognitivas e adaptativas, mas também destaca variações importantes entre estudos e entre crianças, sugerindo que os efeitos não são uniformes (REICHOW et al., 2018). Essa constatação é essencial para interpretar os resultados de forma responsável: ainda que existam abordagens com evidências, o desenvolvimento infantil no TEA é marcado por heterogeneidade, e intervenções precisam ser planejadas de modo individualizado, com monitoramento contínuo e ajustes de acordo com a resposta da criança (REICHOW et al., 2018).

Uma implicação direta desses achados é que a discussão sobre “qual intervenção é melhor” não pode ser simplificada em uma única resposta. O que se observa, na literatura revisada, é que intervenções são descritas em relação a desfechos múltiplos (comunicação, interação social, comportamento adaptativo e participação), e que os resultados dependem também de fatores como intensidade, qualidade da implementação, envolvimento de cuidadores e continuidade do acompanhamento (DAWSON et al., 2010; REICHOW et al., 2018). Portanto, a decisão terapêutica precisa considerar objetivos realistas, contexto familiar, disponibilidade de serviços e integração entre profissionais.

6

Quanto às limitações do estudo, é importante reconhecer que esta pesquisa é uma revisão bibliográfica narrativa, o que significa que os resultados dependem do recorte das publicações selecionadas e não permitem generalizações para todos os contextos clínicos e sociais. Além disso, mesmo quando se utilizam revisões sistemáticas e ensaios clínicos, parte da literatura apresenta variações metodológicas e diferenças nos desfechos analisados, o que pode dificultar comparações diretas entre abordagens (GIL, 2019; REICHOW et al., 2018). Também não foi realizada análise empírica de casos ou acompanhamento de crianças, o que limita a discussão ao plano das publicações revisadas (MINAYO, 2014).

Como caminhos para novas pesquisas, os achados sugerem necessidade de investigações que aprofundem: (a) fatores que explicam a variabilidade de resposta às intervenções, incluindo perfis de desenvolvimento e contextos familiares; (b) condições de implementação em serviços públicos, com estudos de efetividade em contextos reais; e (c) modelos de acompanhamento longitudinal que avaliem não apenas ganhos imediatos, mas manutenção de habilidades e participação ao longo do tempo (REICHOW et al., 2018; DAWSON et al., 2010). Também são

relevantes pesquisas que analisem estratégias de articulação entre saúde, educação e assistência, considerando que o desenvolvimento infantil acontece em múltiplos contextos e que a intervenção não pode ficar isolada da vida escolar e familiar (BRASIL, 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta revisão evidenciam que as intervenções terapêuticas no TEA vêm sendo discutidas na literatura como estratégias voltadas a apoiar o desenvolvimento infantil em dimensões essenciais, como comunicação, interação social e comportamento adaptativo. Os marcos legais analisados reforçam que o TEA integra o campo dos direitos e da proteção social, indicando a necessidade de acesso a serviços e apoios, o que sustenta a compreensão de que o cuidado terapêutico deve ser pensado como parte de uma rede de garantias e não como ação isolada (BRASIL, 2012; BRASIL, 2015).

A revisão também apontou a recorrência de estudos que destacam a intervenção precoce como eixo associado a ganhos no desenvolvimento, com resultados reportados em trabalhos como o ensaio clínico randomizado sobre o modelo ESDM e em revisões sistemáticas sobre intervenções comportamentais intensivas. Esses estudos registram ganhos em diferentes desfechos, embora com variações entre crianças e entre desenhos de pesquisa, o que reforça a necessidade de acompanhamento e ajustes conforme resposta individual (DAWSON et al., 2010; REICHOW et al., 2018).

Por fim, conclui-se que a literatura revisada sustenta dois pontos centrais: a importância de intervenções estruturadas e iniciadas precocemente e, ao mesmo tempo, o reconhecimento de que os resultados não são uniformes, exigindo planejamento individualizado e continuidade do cuidado. Considerando os limites de uma revisão bibliográfica narrativa, os achados sistematizam tendências e evidências, mas indicam a necessidade de novas pesquisas em contextos reais de serviço e acompanhamento longitudinal para compreender melhor a variabilidade de respostas e a manutenção de ganhos ao longo do tempo (REICHOW et al., 2018; MINAYO, 2014).

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 28 dez. 2012.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 24 maio 2016.

DAWSON, Geraldine et al. **Randomized, controlled trial of an intervention for toddlers with autism: the Early Start Denver Model.** *Pediatrics*, v. 125, n. 1, p. e17–e23, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LOVAAS, O. Ivar. **Behavioral treatment and normal educational and intellectual functioning in young autistic children.** *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, v. 55, n. 1, p. 3–9, 1987.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NATIONAL INSTITUTE FOR HEALTH AND CARE EXCELLENCE. **Autism spectrum disorder in under 19s: support and management (CG170).** London: NICE, 2013. Atualizado em 14 jun. 2021.

OONO, Inalegwu P.; HONEY, Emma J.; MCCONACHIE, Helen. **Parent-mediated early intervention for young children with autism spectrum disorders (ASD).** *Cochrane Database of Systematic Reviews*, n. 4, CD009774, 2013.

REICHOW, Brian et al. **Early intensive behavioral intervention (EIBI) for young children with autism spectrum disorders (ASD).** *Cochrane Database of Systematic Reviews*, n. 5, CD009260, 2018.

ROGERS, Sally J.; DAWSON, Geraldine. **Early Start Denver Model for young children with autism: promoting language, learning, and engagement.** New York: Guilford Press, 2010.

SANDBANK, Micheal et al. **Project AIM: autism intervention meta-analysis for studies of young children.** *Psychological Bulletin*, v. 146, n. 1, p. 1–29, 2020.

SCHREIBMAN, Laura et al. **Naturalistic developmental behavioral interventions: empirically validated treatments for autism spectrum disorder.** *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 45, n. 8, p. 2411–2428, 2015.

ZWAIGENBAUM, Lonnie et al. **Early intervention for children with autism spectrum disorder under 3 years of age: recommendations for practice and research.** *Pediatrics*, v. 136, Supl. 1, p. S60–S81, 2015.